

# PEGA NA MINHA MÃO, QUE TE MOSTRAREI NOVOS CAMINHOS

Maria Joelma Santos de Melo

*Creche Municipal Soraya Magnólia [mjoelma2@hotmail.com](mailto:mjoelma2@hotmail.com)*

Maria de Fátima Marques

*Creche Municipal Soraya Magnólia [alcantaramarques0@gmail.com](mailto:alcantaramarques0@gmail.com)*

Dulcinete Gomes de Oliveira

*Creche Municipal Soraya Magnólia [neta.gomes@hotmail.com](mailto:neta.gomes@hotmail.com)*

## INTRODUÇÃO

De acordo com a literatura a Escolarização do Autista vem sendo discutida em todos os âmbitos educacionais. O autismo infantil é um transtorno do desenvolvimento que se manifesta antes dos três anos de idade, pesquisas apontam que é mais comum em meninos que em meninas existem casos de crianças que apresentam inteligência e fala intacta como é o caso dos indivíduos com síndrome de Asperger. Desse modo, o autismo é um transtorno no desenvolvimento do indivíduo e se constitui como uma síndrome por agregar um conjunto de sintomas, vale ressaltar que existem vários graus de autismo, existe um espectro que vai da Síndrome de Asperger, quando o indivíduo tem menos limitações, até o autismo clássico. Nessa perspectiva, o presente artigo apresenta algumas estratégias pedagógicas na socialização de uma criança diagnosticada com Autismo que frequenta a turma do Maternal II, com faixa etária de 3(anos), junto 23 (vinte e três) crianças na Creche Municipal Soraya Magnólia em Campina Grande, Paraíba. Segundo Daniel Messinger quanto mais cedo as intervenções forem iniciadas, maiores são os progressos, principalmente nas relações afetivas, nas atividades do cotidiano e motoras. Nesse sentido, o objetivo das ações desenvolvidas com a criança (durante o artigo chamaremos a criança com o Pseudônimo Beto) visa a ajudá-lo a compreender o mundo, a adquirir habilidades de comunicação e interação com as outras crianças. Vale ressaltar que Beto é aluno da Instituição desde o Maternal I, neste período as professoras perceberam que ele apresentava atraso de linguagem para se comunicar, dificuldade de aprendizagem simbólica e de interagir com as outras crianças. Diante disso, as educadoras se reuniram com a equipe pedagógica, os pais e a gestora e foram discutir o caso e procurar soluções, a partir disso foi solicitado consulta com especialista e foi constatado que Beto era autista, e passou a ser atendido pelo CAPIS, pela fonoaudióloga e fisioterapeuta.

## METODOLOGIA RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este trabalho se caracteriza como um relato de experiência no qual é possível pensar na inclusão da criança autista no ensino regular. No início desse ano Beto ainda não falava, e foi em das atividades de rotina é a entrega dos cartões das crianças para os pais, ele sempre ficava do nosso lado nesse momento, começamos a entregar o cartão dos para Beto nomeando cada um colega pela foto e pedimos que entregasse para os pais das outras crianças, até que uma manhã ele nos surpreendeu, não só entregou o cartão, mas falou o nome da criança. Durante todas as atividades de rotina Beto participava, porém os episódios de correr de um lado para o outro na sala ainda continuava. Outro momento significativo é coleta de goiaba e regar o abacateiro nesta atividade percebemos que Beto fica feliz e interage com os amigos. Temos hora da musicalização na qual trabalhamos um repertório musical que vai desde as cantigas populares, ao Suíte do Pescador; a Massa de Mandioca, Beto e seus amigos dançam, cantam e ampliam seu vocabulário e sua oralidade. Essa atividade favorece em Beto a percepção de fontes sonoras; desenvolver em si a confiança e naturalidade que necessita no processo de interação social, bem como a desenvolve funções executivas e coordenação espacial. As aulas passeios ao Mercado Público da Liberdade a fim de comprar goma de mandioca, objetos (ralador e peneira de palha), frutas, além de explorar as possibilidades que o mercado oferece, chegando lá Beto nos mostrou aonde comprava a ração de sua cachorra Bibi, apresentou a música Massa de Mandioca com os colegas para os comerciantes e clientes do mercado, diante disso notamos que ele começou superar seus próprios limites, colocamos ele em contato com situações sociais reais. Outro momento significativo para ele é a cozinha da Tia Silvana aonde é trabalhado a excursão e degustação de receitas que vai da torta de maçã ao suco da beleza. Percebemos que essa atividade estimula Beto e os demais as experiências sensoriais, a sensibilidade, o compartilhamento e cooperação e acima de tudo a interação, visto que a receita é executadas por todos e ainda temos sempre uma turma convidada. Nas atividades de motricidades brincamos de ginástica as crianças da cambalhotas, estrelinhas... Beto participa primeiro observando e depois executando todos os movimentos dando cambalhotas, sorrindo, e não ficou incomodado com a presença das outras crianças no tatame, assim a porta da interação estava aberta nos convidando a entrar. Trabalhamos com as artes cênicas, ele demonstra dramatizar cenas montado em um cavalo de pau, proporcionou a Beto o universo simbólico em que ele era o cavaleiro agindo com autonomia e segurança. Vale salientar que as crianças da turma agi naturalmente em relação ao comportamento de Beto gosta de correr, de gritar que tem hora que ele gosta de brincar sozinho, mas as vezes brinca com elas. Beto tem uma cuidadora que exerce o papel de ajuda-lo na sua alimentação, higiene e no desenvolvimento das atividades pedagógicas. Um ponto fundamental é a interação da família de Beto com: as professoras, cuidadora e equipe pedagógica, visto que compartilhamos os avanços e dificuldades de Beto.

## CONCLUSÕES

Diante das atividades relatadas e de outras que aqui não foram mencionadas concluímos que estamos no processo de construção baseado na aceitação, no respeito, na sensibilidade que vai para além da relação professor aluno. Pensar em estratégias inclusivas é andar de mãos dadas com a criança refletindo no fazer pedagógico, valorizar a comunidade escolar e a família da criança autista como produtora de conhecimento, garantindo momentos de discussão a fim de pensarmos juntos ações concretas para que a inclusão aconteça.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

....., Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br.htm>. Acesso em: junho, 2015

....., Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Indicadores da Qualidade na Educação Infantil – Brasília: MEC/SEB, 2009.

KUHLMANN Jr.,1990,op.cit.;Kishimoto,1988,op.cit.;VIEIRA,L.M.F.Creches no Brasil: de mal necessário a lugar de compensar carências, rumo à construção de um projeto educativo. Belo Horizonte,1986. Diss.(Mestr.) UFMG

VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de. Apresentação: infâncias e crianças visíveis. Infância (in)visível/ Vera Maria Ramos de Vasconcellos, Manuel Jacinto Sarmiento (org.) Araraquara, São Paulo: Junqueira&Marin, 2007.

Disponível em: <https://saude.abril.com.br/familia/autismo-veja-como-identificar-seus-primeiros-sinais/> acessado em 12 de Agosto de 2017

Disponível em: <http://autismo.institutopensi.org.br/informe-se/sobre-o-autismo/diagnosticos-do-autismo/> Acessado em 12 de Agosto de 2017